



# Gusmão

*Setembro de 2014*

**O golpe que assombrou o mundo e tomou um continente  
por assalto**

*Por Veridiana Domingos Cordeiro*

*The US didn't do it, but we helped them create the conditions as great as possible*

US Secretary of State, Henry Kissinger, to President Richard Nixon

*[Eles] têm a força, poderão nos avassalar, mas não se detém os processos sociais nem com o crime nem com a força. A história é nossa e a fazem os povos.*

Presidente Salvador Allende Gossens, em seu discurso derradeiro pelo rádio

Este ano marcou os quarenta anos do golpe militar no Chile, ocorrido em 11/09/1973, após uma série de bombardeios aéreos e terrestres ao Palácio de La Moneda pelos militares chilenos com auxílio logístico americano, país que apoiava diretamente<sup>1</sup> a oposição no Congresso e conspirava junto às Forças Armadas. Tanto pela sanguinolência do golpe em si, quanto pelas estimadas 3,2 mil mortes

---

<sup>1</sup> <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/veja-conversas-de-nixon-e-kissinger-sobre-golpe-militar-no-chile.html>

e dezenas de milhares de torturados, a memória latino-americana foi para sempre cristalizada pelos trágicos eventos daquele dia, em Santiago.

De tão trágico chega a ser cômico – ou ironicamente tragicômico – o fato que o primeiro atentado terrorista perpetrado contra os EUA foi realizado justamente por asseclas de Pinochet em Washington, que explodiram um carro-bomba em 1976 a poucos metros da Casa Branca na esquina pela qual passava o ex-chanceler chileno e grande aliado de Allende, Orlando Letelier, e sua assistente americana.

Dentre as medidas positivas do governo da *Unidad Popular* que se destacam estão a concessão de milhares bolsas de estudo para crianças indígenas da etnia Mapuche (historicamente marginalizada), a construção de 120 mil moradias populares com a concessão de direitos trabalhistas plenos aos trabalhadores temporários das obras, o envio de médicos de família para regiões carentes do país (a exemplo do atual Programa Mais Médicos do Brasil), o redesenho dos planos do metrô de Santiago de modo a favorecer as periferias, a expansão de programas de vales-alimentação para a população carente, a reformulação do imposto de renda de modo a torná-lo mais progressivo, a democratização do sistema universitário com a sua gratuidade (a taxa de matrícula no ensino superior quase dobrou até 1973), entre várias outras.

Negativamente se destaca a fixação de preços de alimentos básicos para o combate da inflação que vinha subindo, apesar de não tão criticamente como no resto da América Latina. O controle de preços apenas desestabiliza a oferta e a demanda de um bem, gerando desabastecimento e o surgimento de mercados negros. A expansão monetária que houve no início do governo contribuiu para a retomada da inflação já no fim do governo e apenas estimulou o PIB no curto prazo. Ademais, a moratória na dívida externa devida a governos e credores estrangeiros apenas serviu para aumentar as tensões com os EUA. Infelizmente não houve tempo, devido ao golpe, para julgar se a inovadora decisão do governo de instituir um plano de pagamentos de salários tripartite – funcionários, governo e empresários – nas indústrias seria eficiente e conseguiria reduzir a desigualdade de renda.

No primeiro ano de governo, já em 1971, houve uma redução de

36,1% para 22,1% na taxa de inflação, o salário real médio subiu 22,3%, e o diferencial dos salários mínimos entre trabalhadores qualificados e não-qualificados foi reduzido para 35%. A inflação, no entanto, teve uma retomada no final do governo devido à expansão dos gastos públicos, mas sem comprometer os ganhos iniciais.<sup>2</sup>

As polêmicas medidas do governo de Allende de nacionalização de ativos norte-americanos no Chile são amparadas pela letra da lei, uma vez que as concessões estavam irregulares e seus contratos encontravam-se no final, cabendo a renovação ser decidida pelo governo à luz de sua legalidade. Mesmo se este não fosse o caso, um governo soberano está sob a salvaguarda do direito internacional ao nacionalizar as empresas dos setores econômicos que julgar melhor – por mais ineficiente que esta medida possa ser – sem ser derrubado pelo país de origem de tais ativos. No caso, os setores nacionalizados foram o do cobre (a *commodity* que garante, em certa medida, a atual prosperidade da economia chilena, e cujos preços internacionais caíram no começo da década de 1970), o bancário, o de saúde e o de educação.

Locautes (greves patronais) com claras intenções de prejudicar politicamente Allende foram feitos em todo o país – com apoio dos opositoristas e dos EUA – e a oposição democrata-cristã se radicalizou, acusando Allende de “cubanizar” o Chile. Somado às nacionalizações, à retomada das relações diplomáticas com a Cuba de Fidel Castro<sup>3</sup> e ao confronto com a Igreja Católica em relação à política educacional liberal, houve a continuidade do programa de expropriação de terras improdutivas e/ou que excediam 80 hectares e sua redistribuição pelo governo, processo que já havia sido iniciado pelo seu antecessor democrata-cristão, Eduardo Frei Montalva: em menos de dois anos os extensos latifúndios, herança colonial, haviam sido abolidos, com 40% das terras agricultáveis expropriadas e redistribuídas. Isso só poderia inflamar a latente veia autoritária da direita nacionalista, temerosa de que o Chile caminhasse a trilha socialista de mãos dadas com a União Soviética, alinhando-se com o que eles julgavam o lado errado da Guerra Fria. Isto é, o contexto de

---

<sup>2</sup> <http://www.nber.org/chapters/c8301.pdf>

<sup>3</sup> Em 1971, o Chile se juntou a México e Canadá – não exatamente países hostis a Washington – na rejeição de uma resolução da OEA (Organização dos Estados Americanos) que proibia seus governos de restabelecer relações diplomáticas com Cuba.

confrontação entre *yankees* e *commies* sem dúvida instilou o anticomunismo na caserna. Mas é preciso deixar claro que a Allende não interessava uma aliança com os soviéticos justamente pelo caráter independente de sua experiência socialista.

Mesmo com a animosidade americana e com o contexto de Guerra Fria, o debate entre a alternativa socialista e o capitalismo no Congresso já era intenso, o que era evidenciado por uma divisão marcada entre os partidos de esquerda e os de direita, na qual a Democracia Cristã transitava muito, apesar de ter pendido para a direita após o governo Frei. Inclusive a direita já havia tentado impedir a posse de Allende, mas sem sucesso.

Pode ser que Allende, um “homem da paz” de acordo com o famoso poema de Benedetti<sup>4</sup>, tenha sido ingênuo e/ou não tenha manobrado com perspicácia suas forças armadas, afinal, seu homem de confiança na chefia do Exército, o general Carlos Prats, foi quem assinou a nomeação de Pinochet como seu sucessor, abrindo portas para uma ambição desmedida que ainda restava escondida por detrás de seus óculos escuros. Além disso, o *tanquetazo* – episódio no qual um golpe militar foi impedido por brigadas blindadas leais a Prats – de fins de junho de 1973 parece não ter ensinado uma maior prudência a Allende. A extrema-esquerda chilena também é culpada por radicalizar o ambiente político a partir já de julho de 1973, tornando o diálogo com a oposição e com os militares de direita inviável.

De qualquer forma, a memória de Allende deve ser preservada por reconhecer que uma alternativa democrática socialista (“*la vía chilena al socialismo*”) talvez fosse possível, ainda mais em um momento no qual a maioria da esquerda latino-americana adotava táticas de luta armada em grande parte por causa da inexistência de canais institucionais de participação e disputa política, já que o Cone Sul estava tomado por ditaduras militares, marginalizando quaisquer políticos de esquerda.

---

<sup>4</sup> <http://www.poemas-del-alma.com/mario-benedetti-allende.htm>